

# O destino do entulho

**A** construção civil produz uma montanha de 17 mil toneladas de entulho a cada dia na cidade de São Paulo, conforme estimativa da consultoria em gestão de resíduos Informações & Técnicas (IT). As pequenas construções e obras de reforma respondem por 80% desse volume que, em grande parte, é despejado em mais de 1,4 mil pontos irregulares da cidade. Em muitos casos, os responsáveis pelas obras contratam carroceiros que recolhem o entulho e abandonam a carga em canteiros centrais de avenidas, praças, calçadas, terrenos baldios e até ruas sem saída. O filão dos entulhos também é explorado por empresas irregulares que alugam caçambas a um custo 30% menor do que as firmas idôneas e as estacionam por longos períodos em frente das obras, em plena via pública, sem nenhum tipo de sinalização, oferecendo risco grave de acidentes de trânsito.

Em 2008, a fiscalização municipal apreendeu aproximadamente 800 caçambas, 70% mais do que em 2007. Estima-se que quase metade das 29 mil caçambas cadastradas em São Paulo esteja irregular, por falha na documentação e falta de pagamento de dívidas com multas. Há ainda um inestimável número de caçambas e carroceiros utilizados por firmas clandestinas. Os montes de entulho formados em locais impróprios degradam a paisagem urbana, transformam-se em criadouros de vetores de várias doenças e, em épocas de chuvas, provocam assoreamento de rios e entopem galerias, agravando as enchentes.

Desde o início da administração anterior, a Prefeitura de São Paulo vem implementando o projeto de gestão de resíduos sólidos com a instalação dos chamados EcoPontos, locais onde cada cidadão pode depositar até 1 metro cúbico de entulho (madeira, tijolos, restos de cimento, azulejos, poda de árvores e até móveis), volume equivalente a uma caixa d'água de mil litros. A proposta do governo municipal é instalar pelo menos um depósito em cada 1 dos 96 distritos da cidade administrados pelas 31 subprefeituras e parte do presuposto de que é mais fácil exi-

---

## Está cada vez mais sério o problema da sua disposição final na capital

---

gir mudança de comportamento do munícipe quando lhe oferecem alternativas viáveis.

Mas às medidas do poder público é preciso que se somem iniciativas da indústria, que contribuam para a redução do desperdício do material de construção, assim como sua reciclagem. Em reportagem publicada pelo jornal *Gazeta Mercantil*, o professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo Vanderley Moacyr John, membro do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), informou que no Brasil apenas 1% da sobra de material de construção é reaproveitado. Em países como a Holanda, esse índice de reaproveitamento é de mais de 90%.

Metais, plásticos, madeira, vidro e gesso podem ser rea-

proveitados. Os resíduos de construção são transformados em areia, granulado e pedriscos que podem ser utilizados em serviços de pavimentação e em tipos de construção de baixo custo.

A incorporadora WTorre Empreendimentos, responsável pela execução do projeto Parque do Povo, num dos pontos mais nobres da zona sul de São Paulo, reduziu em 30% o custo da execução de calçadas de área de 112 mil metros quadrados, entre as Avenidas Juscelino Kubitschek, Cidade Jardim e Henrique Chamma, com reúso de material de construção.

Os empreendimentos destinados a famílias com renda de 3 a 10 salários mínimos da Rodobens Negócios Imobiliários têm custos mais baixos e menor tempo de construção graças a um sistema que reduz em 70% a produção de entulho. Para levantar as paredes, em vez do molde tradicional, moldes de plástico, que podem ser reutilizados 300 vezes, e de alumínio, com vida útil estimada em 1,5 mil obras.

Essas iniciativas, aliadas à instalação dos pontos adequados de despejo, simplificariam muito esse problema das grandes cidades. Em São Paulo, nos EcoPontos, o entulho depositado pode passar por triagem do material para reciclagem. Seria útil, também, a concessão de licenças para que proprietários de terrenos baldios os utilizem para esse fim, obtendo ganhos com a reciclagem. O asseio da cidade, o meio ambiente e a saúde pública agradeceriam.